



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

MARIA EINARA FERREIRA DE FRANÇA

**CONHECIMENTO DE GRADUANDOS SOBRE AVALIAÇÃO DE TECNOLOGIAS
EM SAÚDE**

RECIFE – PE

2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

FRANCA, MARIA EINARA FERREIRA DE.
CONHECIMENTO DE GRADUANDOS SOBRE AVALIAÇÃO DE
TECNOLOGIAS EM SAÚDE / MARIA EINARA FERREIRA DE FRANCA. -
Recife, 2023.
28, tab.

Orientador(a): CECILIA MARIA FARIAS DE QUEIROZ FRAZÃO
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Ciências da Saúde, Enfermagem - Bacharelado, 2023.
Inclui referências, apêndices, anexos.

1. TECNOLOGIA EM SAÚDE. 2. GRADUANDOS DA UFPE. 3.
AVALIAÇÕES DE TECNOLOGIA EM SAÚDE. I. QUEIROZ FRAZÃO,
CECILIA MARIA FARIAS DE. (Orientação). II. Título.

610 CDD (22.ed.)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

MARIA EINARA FERREIRA DE FRANÇA

**CONHECIMENTO DE GRADUANDOS SOBRE AVALIAÇÃO DE TECNOLOGIAS
EM SAÚDE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Recife, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador(a): Cecília Maria Farias de Queiroz Frazão

RECIFE - PE

2023

MARIA EINARA FERREIRA DE FRANÇA

**CONHECIMENTO DE GRADUANDOS SOBRE AVALIAÇÃO DE TECNOLOGIAS
EM SAÚDE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco, departamento de Enfermagem, como requisito básico para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Profº. Dra. Cecília Maria Farias de Queiroz Frazão

Universidade Federal de Pernambuco

Profº. Dr. Estela Maria Leite Meirelles Monteiro

Universidade Federal de Pernambuco

Me. Maria Thereza Vieira Barboza

Universidade Federal de Pernambuco

RESUMO

Introdução: A avaliação de tecnologias em saúde efetua uma análise metódica das propriedades, proporcionando apoio aos administradores de saúde na aplicação dos resultados obtidos e aprofundar a compreensão acerca do mérito da tecnologia. Isso engloba a abordagem das incertezas pertinentes, a gestão das oportunidades e desafios inerentes, bem como a adequada distribuição de recursos para avaliar os custos, a eficácia e o impacto de uma tecnologia no âmbito da saúde. **Materiais e métodos:** Estudo descritivo, transversal e quantitativo realizado com 90 estudantes dos cursos vinculados aos centros de saúde e medicina do campus Recife da Universidade Federal de Pernambuco. A coleta de dados foi iniciada após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. Ocorreu por meio virtual, em que foi enviado para o e-mail institucional dos discentes o termo de consentimento livre e esclarecido e o *link* do instrumento de coleta de dados. O formulário teve questões acerca do perfil sociodemográfico/acadêmico e sobre Avaliação de tecnologias em saúde, com respostas dicotômicas e ordinais. **Resultados:** A maioria dos participantes da pesquisa eram do sexo feminino, na faixa etária de 21 a 23 anos, realizavam atividade de extensão e pesquisa e cursavam enfermagem. Em relação ao conhecimento sobre Avaliação de tecnologias em saúde, 58,9% apontaram não ter conhecimento e quando questionados sobre este conhecimento numa escala de 0 (nenhum conhecimento) a 10 (amplo conhecimento), a média foi de 4,08 pontos. **Conclusão:** Foi evidenciado um desconhecimento sobre Avaliação de tecnologias em saúde entre acadêmicos de cursos da área de saúde. Sugere-se novos estudos de cunho comparativo entre estudantes no início e no fim da graduação para avaliar a aquisição ao longo desse período sobre Avaliação de tecnologias em saúde.

Palavras-chave: Tecnologia Biomédica; Estudantes de Ciências da Saúde; Avaliação da Tecnologia Biomédica.

ABSTRACT

Introduction: The assessment of health technologies carries out a methodical analysis of properties, providing support to health administrators in applying the results obtained to deepen their understanding of the merit of a health technology. This encompasses addressing relevant uncertainties, managing inherent opportunities and challenges, as well as the appropriate distribution of resources to assess the costs, effectiveness and impact of a technology in the health sector. **Materials and methods:** Descriptive, cross-sectional and quantitative study carried out on 90 students from courses linked to health or medical centers on the Recife campus of the Federal University of Pernambuco. Data collection began after approval from the Research Ethics Committee. The free and informed consent form and the link to the data collection instrument were sent to the students' institutional email. The form had questions about the sociodemographic/academic profile and about Assessment of health technologies with dichotomous and ordinal answers. **Results:** It was observed that the majority of research participants were female, aged 21 to 23 years, carried out extension and research activities and were studying nursing. In relation to knowledge about Health Technology Assessment, 58.9% indicated that they did not have knowledge and when asked about this knowledge on a scale from 0 (no knowledge) to 10 (extensive knowledge), the average was 4.08 points. **Conclusion:** The lack of knowledge about Health Technology Assessment among academics on health courses was evident. New comparative studies was suggested between students at the beginning and end of their degree to evaluate the acquisition of health technology assessment throughout this period.

Keywords: Biomedical Technology; Students Health Occupations; Technology Assessment Biomedical.

SUMÁRIO

1. Introdução.....	06
2. Materiais e métodos.....	08
3. Resultados.....	10
4. Discussão.....	14
5. Conclusão.....	17
Referências.....	18
Apêndice A – Formulário utilizado para coleta de dados.....	20
Anexo A – Normas da revista para publicação do artigo.....	22
Anexo B – Parecer do comitê de Ética e Pesquisa.....	24

1 INTRODUÇÃO*

Conforme a Lei 8.080/90, o Sistema Único de Saúde (SUS) tem como objetivo assegurar a universalidade e a integralidade à saúde, permitindo um maior alcance dos usuários às redes de atenção (Brasil, 2016). Assim, as tecnologias em saúde surgem como uma opção para assegurar o princípio da integralidade (Brasil, 2016).

As tecnologias em saúde podem ser definidas com base na aplicação de conhecimentos e habilidades organizadas na forma de dispositivos, medicamentos, procedimentos, sistemas e vacinas para resolver problemas de saúde e melhorar a qualidade de vida, englobando uma gama de dispositivos criados para tratar e prevenir doenças, promover a saúde e reabilitar as pessoas (MacNeil et al., 2019). Entretanto, compreende-se que tais dispositivos nem sempre são utilizados da forma mais eficiente (Lima; et al., 2019).

Assim, as tecnologias em saúde que se mostram seguras e eficazes podem ser inseridas no SUS a fim de assegurar que os benefícios para a população envolvendo processos de saúde sejam maiores que os possíveis riscos (Brasil, 2009). Nessa perspectiva, é importante realizar uma análise criteriosa quanto a escolha das tecnologias que serão utilizadas no âmbito do SUS, que pode ser feita através dos conceitos de Avaliação de Tecnologias em Saúde (ATS).

Segundo o Ministério da Saúde, a ATS realiza uma avaliação sistemática das características, auxiliando os gestores de saúde na utilização dos resultados da ATS para aprofundar sua compreensão sobre o valor de uma tecnologia de saúde, abordar suas incertezas, gerenciar as oportunidades e desafios associados, além de realizar uma alocação apropriada de recursos na análise dos custos, eficácia e impacto de uma tecnologia na área da saúde (Wu et al., 2022).

*Este Trabalho de Conclusão do Curso está formatado em artigo científico sob as normas da Revista Revista Ciência & Saúde Coletiva (ANEXO A).

Dessa forma, é imprescindível que os profissionais que estiverem gerindo esse processo tenham um amplo conhecimento quanto aos princípios e diretrizes do SUS, para que consigam integrar esses ideais às evidências científicas robustas quanto à eficácia, segurança, efetividade e custo-efetividade de uma tecnologia (Novaes, 2020).

Nesse sentido, é salutar que usuários e prestadores de serviços do SUS tenham conhecimento sobre (ATS). E uma das formas de fomentar esse conhecimento entre os profissionais de saúde é durante a graduação, uma vez que, uma formação qualificada permite que o futuro profissional envolvido nesses processos possa desenvolver com segurança e efetividade a escolha dessas tecnologias impactando qualidade da gestão dos serviços de saúde, e consequentemente, trazendo benefícios para os usuários.

Para tanto, o objetivo desta pesquisa foi avaliar o conhecimento sobre Avaliação de tecnologias em saúde entre acadêmicos de cursos da área de saúde.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo descritivo, transversal e de abordagem quantitativa realizado em 90 estudantes dos cursos vinculados aos centros de saúde e medicina do campus Recife da Universidade Federal de Pernambuco.

A busca pela amostra foi durante o período de maio a julho de 2023 por amostragem não probabilística com aplicação dos critérios de elegibilidade, a saber:

- Critérios de inclusão: ser maior de 18 anos e estar matriculado no último ano dos cursos vinculados aos centros de saúde ou medicina do campus Recife.
- Critério de exclusão: estudantes que se encontram afastados das atividades acadêmicas por motivos de licença de saúde e que não respondessem os instrumentos durante o período pré-estabelecido para coleta.

A coleta de dados foi iniciada após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (ANEXO B) sob o número CAAE: 67487223.9.0000.5208. Ocorreu por meio virtual em que foi enviado para o e-mail institucional para os 594 discentes matriculados no período de coleta de dados, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o *link* do instrumento de coleta de dados (APÊNDICE B) que foi elaborado na plataforma do *google docs*. Bem como, foi feito um *card* ilustrativo contendo um *QR CODE* para acessar o formulário, as instruções, título da pesquisa e quem estaria apto para responder o formulário. Esse *card* foi impresso e divulgado nas coordenações de curso, em grupos de redes sociais e no hospital universitário da UFPE, afim de atingir o maior número possível de estudantes para pesquisa.

O instrumento de coleta de dados teve questões acerca do perfil sociodemográfico/acadêmico, a saber: sexo, idade do estudante, curso/período atual e realização de atividades de pesquisa/extensão. O instrumento foi elaborado pela pesquisadora principal em conjunto com sua orientadora e a enfermeira do departamento de ATS do Hospital

das Clínicas da UFPE. Ele foi formado por perguntas sobre ATS com respostas abertas, dicotômicas (sim/não) e ordinais (1-nenhum/nada, 2 – pouco; 3- moderado e 4- bastante) e (0-nenhum conhecimento a 10-amplo conhecimento). Para a análise desses dados foi utilizada a estatística descritiva e inferencial a partir do *software Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 20.0 for Windows. Em relação aos dados sociodemográficos, acadêmicos e acerca do conhecimento da ATS foi utilizada a estatística descritiva com o cálculo das frequências relativas e absolutas.

3 RESULTADOS

No presente estudo foi observado que 67,8% dos participantes da pesquisa eram do sexo feminino, 46,7% encontravam entre 21 a 23 anos, 44,4% realizavam atividade de extensão e 51,1% de pesquisa. A maioria dos estudantes foi do curso de enfermagem (45,6%), seguido de educação física e odontologia com (14,4%) cada, medicina (7,8%), terapia ocupacional (5,6%), nutrição (5,6%), farmácia (5,6%) e fonoaudiologia (1%).

Em relação ao conhecimento sobre aspectos que envolvem a avaliação de tecnologia em saúde (ATS), foi evidenciado, nas questões em que as respostas foram dicotômicas, que apenas três perguntas tiveram a opção sim, na maioria das respostas. A função da Agência Nacional de Vigilância Sanitária obteve o maior percentual de conhecimento entre os estudantes (88,9%), seguido do conhecimento sobre a relevância da ATS para tomadas de decisões (83,3%) e o conhecimento sobre o objetivo de uma tecnologia em saúde com 72,2%, conforme tabela 1.

Em contrapartida, oito questões tiveram em sua maioria das respostas a opção não, ou seja, o desconhecimento sobre o tópico. A Rede Brasileira de Avaliação de Tecnologias em Saúde (REBRATS) foi o tópico em que a maioria dos estudantes desconheciam com 85,6% das respostas, seguido do conhecimento dos requisitos que deve ser avaliado no processo de uma ATS (76,7%) e dos aspectos que precisam ser analisados para a desincorporação de uma tecnologia no SUS (78,9%), conforme tabela 1.

Tabela 1: Conhecimento sobre aspectos da Avaliação de Tecnologias em Saúde (ATS) entre universitários da área de saúde. Recife-PE, 2023.

Conhecimento sobre aspectos que envolvem a Avaliação de Tecnologias em Saúde (ATS)		Sim	Não		
1.	Você conhece o objetivo de uma tecnologia em saúde?	72,2%	27,8%		
2.	Para incorporação de uma nova tecnologia no SUS, você conhece quais aspectos precisam ser analisados?	38,9%	61,1%		
3.	Você sabe o que é uma Avaliação de Tecnologias em Saúde?	41,1%	58,9%		
4.	Você conhece o objetivo de uma Avaliação de Tecnologias em Saúde?	45,5%	54,5%		
5.	É relevante que em tomadas de decisões tenha-se o conhecimento sobre ATS?	83,3%	16,7%		
6.	Para desincorporação de uma tecnologia no SUS, você sabe quais aspectos precisam ser analisados?	21,1%	78,9%		
7.	Você já teve alguma experiência com o (s) medicamento (s), produto (s), ou procedimento (s) em avaliação?	40,0%	60,0%		
8.	Você conhece o que deve ser avaliado no processo de uma ATS?	23,3%	76,7%		
9.	Você conhece a função da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA)?	88,9%	11,1%		
10.	Você conhece a Rede Brasileira de Avaliação de Tecnologias em Saúde (REBRATS)?	14,4%	85,6%		
11.	Você conhece o Núcleos de Avaliação de Tecnologias em Saúde (NATS)?	26,7%	73,3%		
		Nenhum(a)/nada	Pouco(a)	Moderado(a)	Bastante
1.	O quanto você sabe sobre uma tecnologia em saúde?	12,2%	26,7%	50,0%	11,1%
2.	O quanto você sabe sobre incorporação de uma nova tecnologia no SUS?	30,0%	41,1%	22,2%	6,7%

3. O quanto você sabe sobre o ciclo de vida de uma tecnologia em saúde?	51,1%	31,1%	11,1%	6,7%
4. Qual a frequência de situações que você já ouviu falar sobre ATS?	38,9%	38,9%	12,2%	10,0%
5. Qual a frequência de situações que você já precisou lidar com ATS?	53,4%	31,1%	3,3%	12,2%
6. O quanto você já ouviu falar de desincorporação de tecnologia no SUS?	71,1%	21,1%	2,2%	5,6%
7. Quanto de conhecimento você tem sobre ATS?	33,3%	45,6%	11,1%	10,0%
8. Quanto você tem de conhecimento sobre a efetividade das tecnologias em saúde?	30,0%	44,5%	14,4%	11,1%
9. Quanto de conhecimento você tem sobre eficácia das tecnologias em saúde?	33,3%	48,9%	8,9%	8,9%
10. O quanto você já ouviu falar da Comissão Nacional de Incorporações de Tecnologias (CONITEC) no SUS?	43,3%	32,2%	16,7%	7,8%
11. Qual a frequência em sua graduação da abordagem sobre aspectos da ATS?	57,7%	31,1%	5,6%	5,6%
12. Em sua vivência acadêmica até hoje, o quanto você acha que o conhecimento sobre ATS interferiria em suas decisões profissionais?	27,8%	23,3%	35,6%	13,3%

Fonte: Autor, 2023.

Ainda na tabela 1, foi revelado que 10 das 12 perguntas em que as respostas foram ordinais (1 a 4), a maioria das respostas se concentraram nas opções “nenhum (a) / nada” ou “pouco (a)”. Em contrapartida, nenhuma das 12 perguntas houve o maior número de respostas para a opção “bastante” e apenas duas na opção “moderado (a)”, foram elas: O quanto você sabe sobre uma tecnologia em saúde? (50,0%) e na sua vivência acadêmica até hoje, o quanto você acha que o conhecimento sobre ATS interferiria em suas decisões profissionais? (35,6%).

Por fim, questionou sobre a nota que representa o conhecimento sobre ATS, numa escala de 0 a 10, em que 0 é o nenhum conhecimento e 10 um vasto conhecimento, a média entre os estudantes do curso de graduação foi de 4,08 pontos.

4 DISCUSSÃO

A partir da análise dos dados, o conhecimento sobre avaliação de tecnologias em saúde entre acadêmicos de cursos da área de saúde mostrou-se escasso. Contudo, algumas temáticas correlacionadas a ATS são vivenciadas durante a graduação, como tecnologias em saúde a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA).

Ademais, os estudantes participantes da pesquisa consideram que ter conhecimento sobre ATS está atrelado às suas futuras decisões profissionais, contudo pouca ou nenhuma vez esse assunto foi abordado durante a graduação.

A falta da abordagem da ATS e assuntos correlacionados, nos programas de ensino de graduação em saúde das instituições federais de ensino superior, constitui uma falha e requer atenção por parte dos órgãos reguladores dessas instituições de ensino (Lima, et al., 2019). Também é notável, o baixo investimento e iniciativa em cursos de atualização e formação sobre o assunto (Francisco, 2019).

Ao redor do mundo, a ATS vem ganhando espaço nas universidades e dentro dos cursos de graduação, com o objetivo de formar profissionais críticos, gestores de processos e capazes de aperfeiçoar o método de trabalho (Mahidol, 2019).

Uma das estratégias para incorporar os aspectos que envolve o assunto da ATS em cursos de graduação e pós-graduação foi demonstrado num estudo realizado em três universidades internacionais, durante 2018 e 2019. O método foi a realização de oficinas que instrumentalizam os princípios que regem a ATS e planejamento para treinamento acadêmico contínuo aos estudantes até a sua formação (Mahidol, 2019).

Outra estratégia foi apresentada num estudo realizado em Taipei, capital de Taiwan, que teve a finalidade de analisar quais cursos têm maior relevância e quais atividades são mais eficazes no aprimoramento da proficiência em ATS. Para isso, foi realizado um questionário de

sondagem para pontuar essas deficiências e elaborar um programa onde os alunos da graduação e pós-graduação tivessem acessos a cursos e promovessem pesquisas relacionadas a ATS, com direito a certificações sobre o tema (Wu et al., 2022).

Fato é que os princípios sobre ATS estão intimamente ligados ao meio científico e ele ainda desempenha um papel estratégico na formação de futuros pesquisadores e na preparação de profissionais, com um olhar mais crítico em suas práticas clínicas (Lima et Al, 2019), sendo necessário a abordagem desta temática ainda na graduação dos profissionais de saúde.

Estudantes que têm esse contato com qualquer fonte de conhecimento sobre ATS, ainda no período de graduação e relaciona com à pesquisa científica, tendem a desenvolver um maior interesse por investigação, o que, por sua vez, se revela fundamental para a prática clínica adequada de uma medicina baseada em evidências (Sarah et al., 2017).

A ATS é um fator importante na tomada de decisões entre futuros profissionais de saúde, logo seu conhecimento é essencial para obter os melhores resultados na execução de práticas clínicas, evitando assim, a incorporação de tecnologias que não sejam eficazes e eficientes no âmbito da saúde (Francisco, 2019). Bem como, não apenas aprimora a qualidade do atendimento, mas também minimiza as chances de erros profissionais, garantindo um cuidado mais eficaz e seguro aos pacientes (Pirola et al., 2020).

Desta maneira, a incorporação de temáticas que envolvem a ATS em ambientes acadêmicos e/ou profissionais permite capacitar graduandos, profissionais, sistemas de saúde e instituições (como hospitais, clínicas e centros de diagnóstico, entre outros) com objetivo de promover uma maior eficiência na prática clínica embasada em evidências e economicamente eficaz (Francisco, 2019).

Uma análise sobre a incorporação de tecnologias em saúde entre o Brasil e o Canadá, revelou que existe pouca ligação com a rede de instituições de ensino e pesquisa para apoiar a ATS, ocasionando assim, uma participação limitada dos usuários nos processos de tecnologias

em saúde e a quantidade insuficiente de profissionais capacitados para trabalhar com ATS (Silva, 2019).

Uma das temáticas que envolvem a ATS são as agências de saúde, como a ANVISA que tem papel de supervisionar a introdução da tecnologia no mercado. A ANVISA reúne informações sobre segurança, benefícios, indicações de uso e preço a ser praticado no mercado, a fim de conceder a autorização para comercialização e até mesmo registro da tecnologia no país (Brasil, 2016).

O Projeto de Hospitais Sentinelas, por exemplo, elaborado e financiado pela ANVISA, foi citado pelo Ministério da Saúde (Brasil, 2009). Este, estabeleceu uma rede composta por mais de cem hospitais, com a finalidade de monitorar a ocorrência de eventos adversos relacionados ao uso de medicamentos e produtos de saúde em todo o país, evidenciando assim, a utilização dos princípios da ATS no papel de incorporação de uma tecnologia em saúde.

Portanto, torna-se claro que há uma urgência em ampliar a compreensão da Avaliação de Tecnologias em Saúde (ATS), durante a formação do profissional de saúde. Isso pode ser alcançado através do estímulo à leitura científica que discuta os efeitos da ATS em contextos profissionais, da promoção de atividades de extensão, que despertem o interesse pelo tema, ou mesmo da introdução de novas disciplinas e/ou módulos nos programas de graduação das instituições de ensino superior.

5 CONCLUSÃO

O conhecimento da avaliação de tecnologias em saúde entre estudantes de cursos na área da saúde revelou-se limitada. Alguns tópicos relacionados à ATS foram relacionados como abordados, entretanto de modo pontual, evidenciando uma fragilidade na frequência e na dimensão em que o tema é tratado, durante a formação do graduando. Em adição, os estudantes apontaram ser importante vivenciarem a abordagem da temática ATS na graduação para instrumentalizar as possibilidades de atuação profissional em dimensão individual e coletiva.

O presente estudo contou com a dificuldade da baixa adesão dos estudantes para responder o formulário que mesmo sendo de forma virtual, não foi possível atingir pelo menos 50% da população esperada. Outra limitação encontrada foi a escassez de artigos científicos que abordassem sobre a ATS na graduação, por ser um assunto frequentemente discutido em cursos de pós-graduação, especializações e afins.

Por fim, sugere-se estudos de intervenção sobre a construção dos conhecimentos teórico e prático sobre a temática ATS na graduação, para fundamentar futuras tomadas de decisões profissionais.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Avaliação de tecnologias em saúde: ferramentas para a gestão do SUS. 1 ed. Brasília, **Ministério da Saúde**, 2009.
2. BRASIL. Entendendo a Incorporação de Tecnologias em Saúde no SUS: como se envolver. 1 ed. Brasília: **Ministério da Saúde**, Secretaria de Ciência, tecnologia e insumos estratégicos, 2016.
3. FRANCISCO, F.; MALIK, A. M. Aplicação de Avaliação de Tecnologias em Saúde (ATS) na tomada de decisão em hospitais. **Jornal Brasileiro de Economia da Saúde**, 11, n. 1, p. 10-17, 2019.
4. LIMA, S. G. G.; BRITO, C. D.; ANDRADE, C. J. C. D. O processo de incorporação de tecnologias em saúde no Brasil em uma perspectiva internacional. **Ciência & saúde coletiva**, 24, n. 5, p. 1709-1722, 2019.
5. MACNEIL, M.; KOCH, M.; KUSPINAR, A.; JUZWISHIN, D. et al. Enabling health technology innovation in Canada: Barriers and facilitators in policy and regulatory processes. **Health Policy**, 123, n. 2, p. 203-214, 2019.
6. MAHIDOL UNIVERSITY HEALTH TECHNOLOGY ASSESSMENT GRADUATE. Final Report of Mahidol University's Training Activities under the International Decision Support Initiative (iDSI). Taipei: 2019.
7. NOVAES, H. M. D.; DE SOÁREZ, P. C. Health Technologies Assessment: origins, development, and current challenges. In the international and Brazilian scenarios. **Cadernos de Saúde Pública**, 36, n. 8, 2020.
8. PIROLA, S.B.F.B *et al.* A importância da iniciação científica na graduação de medicina. **Revista Corpus Hippocratium**. v.1 n.1, 2020.
9. SILVA, H. P. D.; ELIAS, F. T. S. Incorporação de tecnologias nos sistemas de saúde do Canadá e do Brasil: perspectivas para avanços nos processos de avaliação. **Cadernos de Saúde Pública**, 35, n. suppl 2, 2019.

10. WU, Y. S.; CHEN, C.; WANG, L. C.; JIAN, L. S. et al. Talent cultivation in health technology assessment: an expert survey. **BMC Medical Education**, 22, n. 1, 2022.

APÊNDICE A - INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS

Questões acerca do conhecimento sobre a Avaliação de Tecnologias em Saúde

As respostas de múltipla escolha se baseiam nessa escala:

1- Nenhum (a)/Nada; 2- Pouco(a); 3- Moderado(a) e 4- Bastante

1. Você conhece o objetivo de uma tecnologia em saúde?
2. Para incorporação de uma nova tecnologia no SUS, você conhece quais aspectos precisam ser analisados?
3. Você sabe o que é uma Avaliação de Tecnologias em Saúde?
4. Você conhece o objetivo de uma Avaliação de Tecnologias em Saúde?
5. É relevante que em tomadas de decisões tenha-se o conhecimento sobre ATS?
6. Para desincorporação de uma tecnologia no SUS, você sabe quais aspectos precisam ser analisados?
7. Você já teve alguma experiência com o (s) medicamento (s), produto(s), ou procedimento(s) em avaliação?
8. Você conhece o que deve ser avaliado no processo de uma ATS?
9. Você conhece a função da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA)?
10. Você conhece a Rede Brasileira de Avaliação de Tecnologias em Saúde (REBRATS)?
11. Você conhece o Núcleos de Avaliação de Tecnologias em Saúde (NATS)? .
12. O quanto você sabe sobre uma tecnologia em saúde?
13. O quanto você sabe sobre incorporação de uma nova tecnologia no SUS?
14. O quanto você sabe sobre o ciclo de vida de uma tecnologia em saúde?
15. Qual a frequência de situações que você já ouviu falar sobre ATS?

16. Qual a frequência de situações que você já precisou lidar com ATS?
17. O quanto você já ouviu falar de desincorporação de tecnologia no SUS?
18. Quanto de conhecimento você tem sobre ATS?
19. Quanto você tem de conhecimento sobre efetividade das tecnologias em saúde?
20. Quanto de conhecimento você tem sobre eficácia das tecnologias em saúde?
21. O quanto você já ouviu falar da Comissão Nacional de Incorporações de Tecnologias (CONITEC) no SUS?
22. Qual a frequência em sua graduação da abordagem sobre aspectos da ATS?
23. Em sua vivência acadêmica até hoje, o quanto você acha que o conhecimento sobre ATS interferiria em suas decisões profissionais?

ANEXO A – NORMAS DE PUBLICAÇÃO DA REVISTA

Apresentação de manuscritos – Artigos Tema Livre

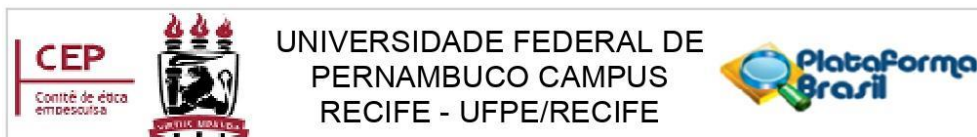
Revista Ciência & Saúde Coletiva – Qualis A1

1. Os originais podem ser escritos em português, espanhol, francês e inglês. Os textos em português e espanhol devem ter título, resumo e palavras-chave na língua original e em inglês. Os textos em francês e inglês devem ter título, resumo e palavras-chave na língua original e em português. Não serão aceitas notas de pé-de-página ou no final dos artigos.
2. Os textos têm de ser digitados em espaço duplo, na fonte Times New Roman, no corpo 12, margens de 2,5 cm, formato Word (de preferência na extensão .doc) e encaminhados apenas pelo endereço eletrônico (<http://mc04.manuscriptcentral.com/csc-scielo>) segundo as orientações do site.
3. Os artigos publicados serão de propriedade da revista C&SC, ficando proibida a reprodução total ou parcial em qualquer meio de divulgação, impressa ou eletrônica, sem a prévia autorização dos editores-chefes da Revista. A publicação secundária deve indicar a fonte da publicação original.
4. Os artigos submetidos à C&SC não podem ser propostos simultaneamente para outros periódicos.
5. As questões éticas referentes às publicações de pesquisa com seres humanos são de inteira responsabilidade dos autores e devem estar em conformidade com os princípios contidos na Declaração de Helsinque da Associação Médica Mundial (1964, reformulada em 1975, 1983, 1989, 1989, 1996 e 2000).
6. Os artigos devem ser encaminhados com as autorizações para reproduzir material publicado anteriormente, para usar ilustrações que possam identificar pessoas e para transferir direitos de autor e outros documentos.
7. Os conceitos e opiniões expressos nos artigos, bem como a exatidão e a procedência

das citações são de exclusiva responsabilidade dos autores.

8. Os textos são em geral (mas não necessariamente) divididos em seções com os títulos Introdução, Métodos, Resultados e Discussão, às vezes, sendo necessária a inclusão de subtítulos em algumas seções. Os títulos e subtítulos das seções não devem estar organizados com numeração progressiva, mas com recursos gráficos (caixa alta, recuo na margem etc.).

ANEXO B – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: CONHECIMENTO SOBRE AVALIAÇÃO DE TECNOLOGIAS EM SAÚDE ENTRE ACADÊMICOS DE CURSOS DA ÁREA DE SAÚDE

Pesquisador: CECILIA MARIA FARIAS DE QUEIROZ FRAZÃO

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 67487223.9.0000.5208

Instituição Proponente: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.972.392

Apresentação do Projeto:

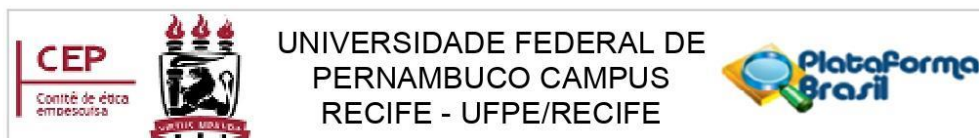
Trata-se de um trabalho de conclusão do curso de bacharelado em Enfermagem do Centro Acadêmico de Recife da Universidade de Pernambuco, intitulado "CONHECIMENTO SOBRE AVALIAÇÃO DE TECNOLOGIAS EM SAÚDE ENTRE ACADÊMICOS DE CURSOS DA ÁREA DE SAÚDE", escrito por MARIA EINARA FERREIRA DE FRANÇA e orientado pela professora Cecília Maria Farias de Queiroz Frazão. Trata-se de um estudo descritivo, transversal e de abordagem quantitativa. O local do estudo será a Universidade Federal de Pernambuco no campus Recife.

A amostra será de 234 dos cursos vinculados aos centros de saúde ou medicina do campus Recife da Universidade Federal de Pernambuco. Critérios de inclusão: ser maior de 18 anos e estar matriculado no último ano dos cursos vinculados aos centros de saúde ou medicina do campus Recife. Critério de exclusão: estudantes que se encontram afastados das atividades acadêmicas por motivos de licença de saúde. O INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS, anexado no apêndice B do projeto, conterá questões acerca do conhecimento sobre a Avaliação de Tecnologias em Saúde.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Geral: Avaliar o conhecimento sobre Avaliação de tecnologias em saúde entre acadêmicos de cursos da área de saúde.

Endereço: Av. das Engenhasria, s/n, 1º andar, sala 4 - Prédio do Centro de Ciências da Saúde
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 50.740-600
UF: PE **Município:** RECIFE
Telefone: (81)2126-8588 **Fax:** (81)2126-3163 **E-mail:** cephumanos.ufpe@ufpe.br



Continuação do Parecer: 5.972.392

Objetivos Específicos

- Identificar quais os cursos reúnem mais conhecimentos sobre (ATS);
- Comparar quais assuntos sobre (ATS) são mais disseminados entre os alunos entrevistados;
- Expandir o conhecimento ainda na graduação sobre (ATS);

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos podem surgir advindos de um possível desconforto ou constrangimento durante a leitura e preenchimento do instrumento de pesquisa e da quebra de anonimato. Como forma de minimizar tais riscos, será garantido o anonimato dos participantes e o sigilo de qualquer informação pessoal que possa identificá-lo. A planilha gerada pelo formulário do Google será exportada para um dispositivo eletrônico local, neste caso será o computador pessoal sob responsabilidade da pesquisadora responsável, localizada Av. Prof. Moraes Rego, 1235 - Cidade Universitária, Recife - PE pelo no mínimo 5 anos, sendo apagados todos os registros de qualquer plataforma virtual ou ambiente compartilhado.

Enquanto os benefícios indiretos para os voluntários podem ser o diagnóstico do conhecimento sobre ATS (Avaliação de Tecnologia em Saúde) na graduação, promoção da cultura da ATS no âmbito estadual com repercussões na saúde da população e sustentabilidade no SUS. De forma direta para o indivíduo, o estudo gerará conhecimento sobre a temática entre os acadêmicos.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto está apto sob o ponto de vista ético.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos anexados encontram-se em conformidade com as exigências do CEP.

Recomendações:

Nenhuma.

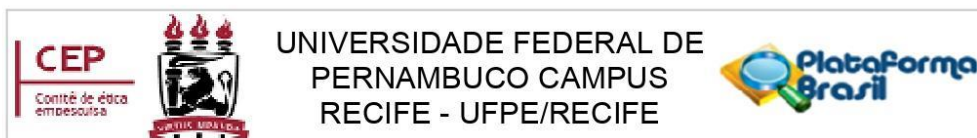
Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Protocolo aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:

As exigências foram atendidas e o protocolo está APROVADO, sendo liberado para o início da coleta de dados. Conforme as instruções do Sistema CEP/CONEP, ao término desta pesquisa, o pesquisador tem o dever e a responsabilidade de garantir uma devolutiva acessível e compreensível acerca dos resultados encontrados por meio da coleta de dados a todos os voluntários que participaram deste estudo, uma vez que esses indivíduos têm o direito de tomar

Endereço: Av. das Engenhasria, s/n, 1º andar, sala 4 - Prédio do Centro de Ciências da Saúde
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 50.740-600
UF: PE **Município:** RECIFE
Telefone: (81)2126-8588 **Fax:** (81)2126-3163 **E-mail:** cephumanos.ufpe@ufpe.br



Continuação do Parecer: 5.972.392

conhecimento sobre a aplicabilidade e o desfecho da pesquisa da qual participaram.

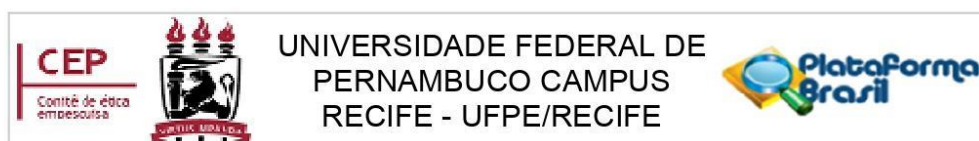
Informamos que a aprovação definitiva do projeto só será dada após o envio da NOTIFICAÇÃO COM O RELATÓRIO FINAL da pesquisa. O pesquisador deverá fazer o download do modelo de Relatório Final disponível em www.ufpe.br/cep para enviá-lo via Notificação de Relatório Final, pela Plataforma Brasil. Após apreciação desse relatório, o CEP emitirá novo Parecer Consubstanciado definitivo pelo sistema Plataforma Brasil.

Informamos, ainda, que o (a) pesquisador (a) deve desenvolver a pesquisa conforme delineada neste protocolo aprovado. Eventuais modificações nesta pesquisa devem ser solicitadas através de EMENDA ao projeto, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2093042.pdf	18/03/2023 17:38:12		Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto_einaraassinada.pdf	18/03/2023 17:35:25	MARIA EINARA FERREIRA DE FRANCA	Aceito
Outros	carta_de_resposta_pendencia_einara.docx	17/03/2023 15:27:22	MARIA EINARA FERREIRA DE FRANCA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_EINARA.docx	17/03/2023 15:02:36	MARIA EINARA FERREIRA DE FRANCA	Aceito
Outros	Carta_de_Anuencia_MARIA_EINARA.pdf	17/03/2023 14:42:54	MARIA EINARA FERREIRA DE FRANCA	Aceito
Cronograma	Cronograma_einara.docx	25/02/2023 15:29:33	MARIA EINARA FERREIRA DE FRANCA	Aceito
Outros	Termo_Confidencialidade_EINARA.pdf	25/02/2023 14:37:30	MARIA EINARA FERREIRA DE FRANCA	Aceito
Outros	LATTES_CECILIA.pdf	25/02/2023 14:36:39	MARIA EINARA FERREIRA DE FRANCA	Aceito
Outros	Lattes_Einara.pdf	25/02/2023 14:36:17	MARIA EINARA FERREIRA DE FRANCA	Aceito
Outros	Lattes_Barbara.pdf	25/02/2023	MARIA EINARA	Aceito

Endereço: Av. das Engenhasria, s/n, 1º andar, sala 4 - Prédio do Centro de Ciências da Saúde
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 50.740-600
UF: PE **Município:** RECIFE
Telefone: (81)2126-8588 **Fax:** (81)2126-3163 **E-mail:** cephumanos.ufpe@ufpe.br



Continuação do Parecer: 5.972.392

Outros	Lattes_Barbara.pdf	14:35:45	FERREIRA DE FRANCA	Aceito
Orçamento	ORcaMENTO_einara.docx	23/02/2023 10:47:06	CECILIA MARIA FARIAS DE QUEIROZ FRAZÃO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle_einara.docx	23/02/2023 10:44:27	CECILIA MARIA FARIAS DE QUEIROZ FRAZÃO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

RECIFE, 29 de Março de 2023

Assinado por:
LUCIANO TAVARES MONTENEGRO
(Coordenador(a))

Endereço: Av. das Engenhasria, s/n, 1º andar, sala 4 - Prédio do Centro de Ciências da Saúde
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 50.740-600
UF: PE **Município:** RECIFE
Telefone: (81)2126-8588 **Fax:** (81)2126-3163 **E-mail:** cephumanos.ufpe@ufpe.br